



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO PROFISSIONAL: UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Mikael Viegas Gorini Bastos (a) - a

a

Título: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO PROFISSIONAL:

Uma experiência com crianças e adolescentes

Palavras-chave: Serviço social, saúde, estágio, dimensão criativa

Title: REFLECTIONS ON PROFESSIONAL WORK:

An experience with children and adolescents

Key words: Social Work, Health, Stage, creative dimension.

A complexificação das relações sociais e das expressões da questão social demandam para a/o assistente social efetividade no trabalho realizado, a partir de uma perspectiva crítica e de articulação da categoria em si, com outras categorias profissionais, instituições e políticas intersetoriais. Nesse panorama, a importância do estudo da metodologia enquanto instrumento da realização de atividades com as populações usuárias dos serviços tem um caráter positivo na contribuição/consolidação de um fazer emancipatório.

Resgatando o conceito utilizado por CONCEIÇÃO (2010),

A dimensão pedagógica do Serviço Social está vinculada à intervenção do assistente social na maneira de agir e de pensar da sociedade e aos elementos políticos e culturais da luta pela hegemonia, visto que está inserido nos processos diferenciados de organização e reorganização da cultura. Enquanto isso, a possibilidade de emancipação e humanização inerentes a arte pode oferecer aos sujeitos condições para criticar a situação vivida e redimensioná-la. Desse modo, indaga sobre as contribuições que a arte pode trazer quanto ao caráter pedagógico da prática profissional. (p.51)

É considerando a dimensão pedagógica para a profissão, que abrangea a cristalização do Projeto Ético-Político profissional do Serviço Social. Neste contexto, exige-se compreender elementos como por exemplo: o movimento da realidade; conhecer as demandas dos respectivos espaços sócio-ocupacionais; as possíveis estratégias de atuação e os seus limites. Assim, a realização de um trabalho efetivo possibilita o entendimento de qual posicionamento se configura nas contradições do modelo societário vigente.

Ou seja, este universo proposto retoma a importância de debates para a atuação profissional, como: planejamento, a concepção teleológica do trabalho nas relações sociais; a interação e indissociabilidade das dimensões do trabalho profissional, sendo elas a teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa; as limitações de uma prática fundamentada na aparência, no imediatismo, tecnicista; a reafirmação de um perfil profissional comprometido com um projeto de futuro emancipatório; a instrumentalidade e as técnicas utilizadas no trabalho profissional.

Conforme Santos e Noronha (2011):

Os instrumentos estão intimamente relacionados com a profissão, com as condições objetivas e subjetivas de trabalho e com o tipo de demanda que chega aos profissionais, sua origem e a que ela [profissão] pretende responder. A utilização dos instrumentos, em consequência, requer domínio sobre o que é Serviço Social, sua natureza, seu objeto e seu âmbito de intervenção. (p.47)

E ainda,

O instrumento é considerado um elemento potencializador da ação; ele consiste no conjunto de recursos ou meios que permitem a operacionalização da ação profissional. [...] O instrumento e a técnica, portanto, constituem e são constitutivos do modo de ser da profissão, de uma determinada capacidade da profissão (GUERRA apud SANTOS e NORONHA, 2011, p.48)

Neste sentido, evidencia-se no contexto de retrocessos quanto aos direitos da classe trabalhadora, a precarização da vida e do trabalho em detrimento de uma acumulação, a relação direta com a imagem e auto imagem do Serviço Social, acirrando as disputas no interior da categoria. É neste panorama que justifica-se a reflexão sobre a potencialidade da atuação profissional pautada numa perspectiva crítica das relações sociais postas. Ademais, nesta linhagem, explicitam-se alguns aspectos sobre as experiências de estágio supervisionado em Serviço Social.

A partir das demandas feitas pela instituição escolar, foram realizadas atividades com crianças e adolescentes na temática de violências. Fragmentos do Teatro do Oprimido, em especial o Teatro Imagem, de Augusto Boal, foram utilizados na metodologia da intervenção. Principalmente porque, na sua dinâmica

“[...] embora os temas dessa escola teatral tragam em seu cerne temáticas sociais relacionadas à classe trabalhadora e busquem romper com os padrões de classe social e moral dominantes, o modo de produção ainda é feito por um certo grupo de pessoas e o espetáculo não sofre a intervenção direta do público. Sendo assim, “o espectador, imobilizado, é estimulado a pensar de uma forma apresentada como a forma correta de pensar, a Verdade; quem o diz é o Dramaturgo, que indica o caminho: afirma, não pergunta” (BOAL, 2003, p. 37). O hiato dialogal entre o espetáculo e os espectadores continua a existir, embora a temática do espetáculo

passa a tratar de temáticas sociais relacionadas aos oprimidos e os instigues transformar as relações de poder opressoras. É somente com o TO que essa divisão é abolida e o teatro reencontra as suas origens, trazendo de volta as pessoas presentes no espetáculo como parte do mesmo e possibilitando que todas elas sejam portadoras do poder de intervenção e do destino das cenas que assistem e participam. (SILVA, F. J. R., 2014, p.26)

Ou seja, denota-se uma potencialidade na reafirmação de um projeto societário crítico, à medida em que o aspecto pedagógico, lúdico, presencia o trabalho realizado. É a partir da dinâmica promovida por esta metodologia que se tecem reflexões sobre a realidade vivida pelos sujeitos participantes. Incentivando, portanto, um protagonismo dos sujeitos sobre sua própria história.

De fato, para além da necessidade de debates sobre determinadas realidades, é imprescindível considerar as formas de atuação profissional que fomentem uma maior participação daquelas/es que se fazem presente. Cabe neste momento a formulação de estratégias para uma relação mais horizontal quanto às experiências vividas na intervenção da(o) profissional. Em outras palavras, as interações constituídas na intervenção, na relações profissionais, são imprescindíveis para o alcance dos objetivos daquele trabalho, sintonizar as temáticas abordadas e o modus operandi com aquela determinada população não deve ser deixado de lado. Veja: uma roda de conversa, para crianças e adolescentes, em relação a um público idoso, possui determinadas diferenças, determinadas especificidades. A opção por um trabalho que exige movimento corporal, nesse caso, indicou-se efetiva.

Neste contexto, pensando a saúde não apenas num viés curativo, mas preventivo, assim como na esfera da precarização da vida e do trabalho, e, inclusive, a saúde como direito universal, a partir da conquista do SUS, com a Constituição Federal de 1988, que garante a universalidade dessa política.

De maneira geral, a dimensão criativa se coloca numa linha pedagógica de interação, a formulação de estratégias frente às demandas institucionais. Indubitavelmente, se fazem necessárias reflexões sobre as condições objetivas de realização dessa práxis. Nesse campo, expõem-se os processos de consciência, as mediações entre o singular, particular e universal, denotando um movimento complexo o qual não abrange uma característica imediatista. Pelo contrário, coloca-se para a/o profissional o exercício

intelectual, por meio dos aportes teóricos em contato com aquela realidade, de forma dialética.

Mediar a totalidade, incluindo a subjetividade dos sujeitos enquanto aspecto objetivo da realidade (da transformação da consciência) é um fator interessante ao pensarmos que há elementos concretos da vida social que reforçam determinadas visões de mundo. Na potencialidade propositiva da dimensão pedagógica enquanto esfera da metodologia, da instrumentalidade e da técnica, compreender a fala e visão de mundo da(o) outra(o) é fundamental. O caminho contrário aponta, a considerar o processo de alienação, a desmobilização sobre as contradições postas no movimento do capitalismo. Inclusive, para a(o) assistente social, resgatar que no movimento de apreensão do real, há possibilidades de lacunas na sua processualidade que apresentam-se de forma que

as sequelas da questão social foram recortadas e apreendidas como problemáticas particulares pelo pensamento e pela ideologia burguesa, aparecendo como problemas sociais e as respostas a elas também foram fragmentadas. Com essa conversão, os problemas sociais transfiguram-se em problemas pessoais.”
(COELHO, 2008.p.99)

O entendimento de como o Serviço Social se insere e pode se inserir: a sua potencialidade. Contra as estratégias do capital para a sua conservação, junto ao movimento de plena expansão dos indivíduos sociais, a atuação da categoria instrumentalizada contribui para a consciência sobre as relações sociais. Isto é, nesse contexto, refletir junto a estas/es jovens determinadas estruturas sociais – as opressões-; quais direitos foram historicamente conquistados; que conjuntura se expressa neste tempo...

Desta forma, resgatando a contribuição sobre a leitura de realidade:

Aprofundando a exploração do trabalho, o desemprego estrutural e conjuntural, instituindo novas formas de trabalho precário e destruindo direitos conquistados historicamente pelos trabalhadores, entre outros, esse processo intervém na vida dos indivíduos, criando demandas e respostas à insegurança vivenciada objetiva e subjetivamente na vida cotidiana.
(BARROCO. p.206)

O Serviço Social tem a liberdade como valor ético central. Para a cristalização de tal, nas múltiplas contradições e determinações, é fundamental uma crítica sobre a realidade, um trabalho articulado, efetivo, emancipatório, combativo e interventivo. A perspectiva pedagógica contribui para tal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARROCO, Maria Lucia S. **Barbárie e neoconservadorismo**: os desafios do projeto ético-político. Serv. Soc. Soc. [online]. 2011, n.106, pp.205-218.
- COELHO, Marilene **Aparecida Imediaticidade na prática profissional do assistente social**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social. Orientador: Carlos Eduardo Montaña – Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Serviço Social, 2008.
- CONCEIÇÃO, Débora Guimarães **O Serviço Social e prática pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social**. SERV. SOC. REV., LONDRINA, V. 12, N.2, P. 51-67, JAN./JUN. 2010
- OLIVEIRA, Priscilla Rodrigues de. **A instrumentalidade do Serviço Social- a arte como intervenção social emancipatória e o instrumento inovador para o trabalho da(o) Assistente Social**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Serviço Social, Brasília, DF, 2011.
- SANTOS, Cláudia Monica dos; NORONHA, Karine. **O Estado da Arte sobre os instrumentos e técnicas na intervenção profissional do assistente social** – uma perspectiva crítica. In: FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda. Serviço Social: Temas, textos e contextos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011, pp. 47-64.
- SILVA, F. J. R. da. Uma **história do Teatro do Oprimido**. Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.7, n.19, p. 23-38, fev.-mai.2014.

